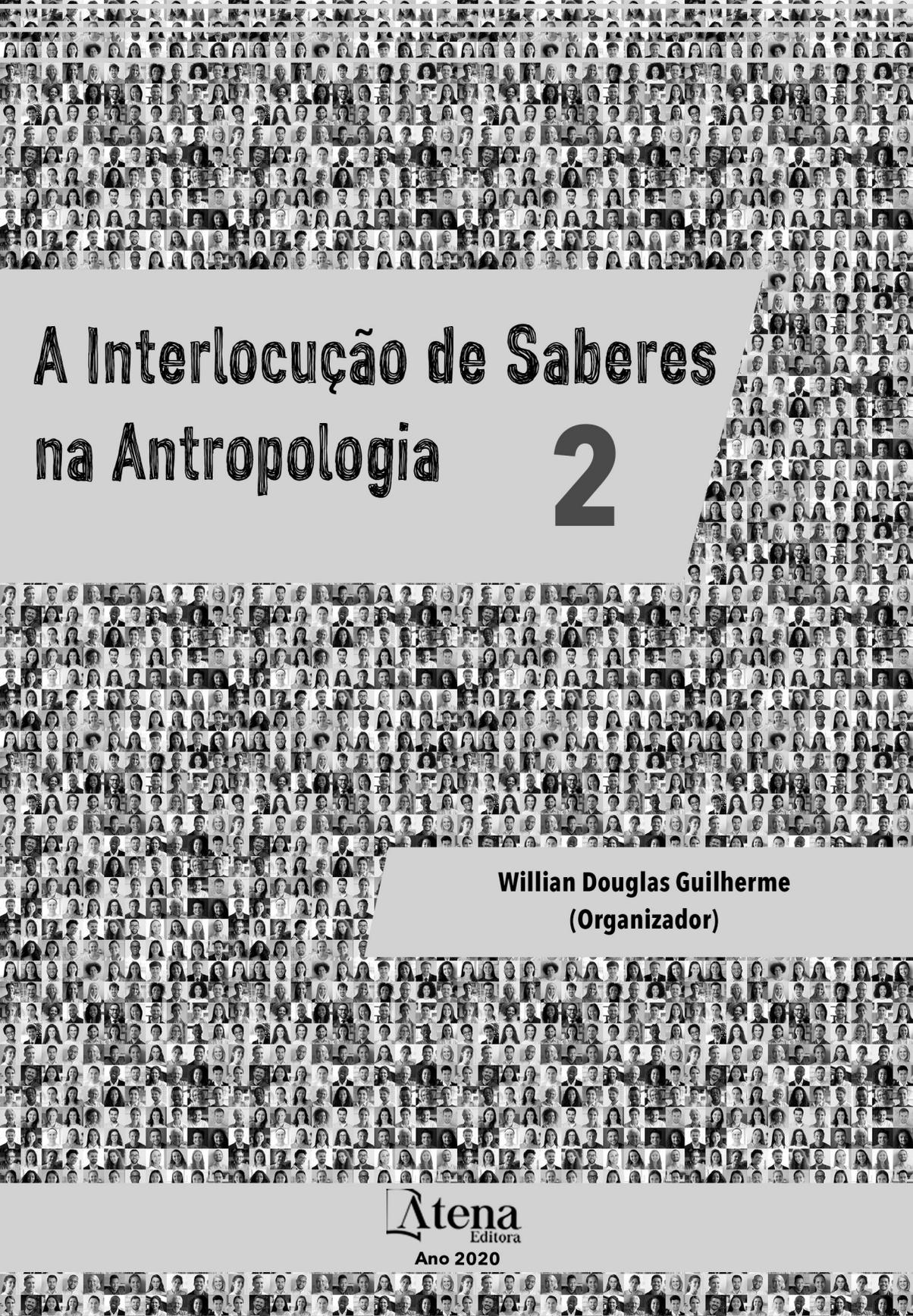


# A Interlocação de Saberes na Antropologia 2

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

Ano 2020



# A Interlocução de Saberes na Antropologia

# 2

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Willian Douglas Guilherme

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I61 A interlocução de saberes na antropologia 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-375-0

DOI 10.22533/at.ed.750201109

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 306

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Neste segundo Volume de “A Interlocação de Saberes na Antropologia” foram selecionados 18 artigos, o dobro do primeiro Volume, publicado em 2019. A intenção é ampliar o debate acadêmico por meio da divulgação dos resultados da pesquisa antropológica. Assim como no primeiro Volume, esta publicação mantém a característica crítica e direta que é a marca esta coletânea.

Os artigos trazem possibilidades diversas, discutindo dentro do viés antropológico, temáticas relativas aos saúde e povos indígenas, cultura, resistência negra e quilombos. Os artigos debatem seus objetos dialogando intensamente com o leitor, provocando, instigando a inquietação diante os resultados apresentados.

Ainda, temas como ciências da computação, processo judiciais, globalização, mudança no hábito alimentar e assédio sexual também são intensamente discutidos. É uma obra que precisa ser divulgada e referenciada.

Convido a navegarem pelo índice e desfrutarem do prazer desta leitura.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ANTROPOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.7502011091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>26</b>
A FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE GESTORES NO CAMPO DA SAÚDE INDÍGENA	
Marcos Antonio Braga de Freitas	
Ana Paula Barbosa Alves	
Ariosmar Mendes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.7502011092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>40</b>
ANTROPOLOGIA NAS PERÍCIAS: APROPRIAÇÕES DA PESQUISA ANTROPOLÓGICA NO ÂMBITO DE PROCESSOS JUDICIAIS	
Cíntia Beatriz Müller	
DOI 10.22533/at.ed.7502011093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>51</b>
ASSÉDIO SEXUAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS E O CRIME DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL: A LEI Nº 13.718/2018	
Ester Rocha de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7502011094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>63</b>
CAIXA DE COMENTÁRIOS DOS JORNAIS ONLINE DE MATO GROSSO DO SUL: OPINIÕES EXPRESSAS A RESPEITO DOS POVOS INDÍGENAS	
Gabriel dos Santos Landa	
DOI 10.22533/at.ed.7502011095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>76</b>
COMUNIDADES TRADICIONAIS E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO SUL DO AMAZONAS	
Cloves Farias Pereira	
Thereza Cristina Menezes Cardoso	
Suzy Cristina Pedroza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7502011096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>89</b>
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Paula Barbosa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7502011097	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>104</b>
DA NARRATIVA DE VIAGEM À NARRATIVA ETNOGRÁFICA: A REPRESENTAÇÃO DO OUTRO E A AUTORIDADE CIENTÍFICA	
Eliane Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7502011098	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>117</b>
ECONOMIA, CONSUMO E ESCASSEZ DE RECURSOS NATURAIS: OS DESAFIOS DO MUNDO GLOBALIZADO	
Ariosmar Mendes Barbosa	
Marcos Antonio Braga de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.7502011099	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>130</b>
HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS FAMÍLIAS DESCENDENTES DE ORIGEM ALEMÃ DE SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA/SC	
José Raul Staub	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75020110910	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>145</b>
NOVAS CENTRALIDADES, NOVAS PERIFERIAS: NARRATIVAS DE FUGA NA FRONTEIRA ENTRE TERRITÓRIOS DA ZONA OESTE DE MONTEVIDÉU	
Romina Pedreira Cabrera	
Valeria Giménez Carratú	
DOI 10.22533/at.ed.75020110911	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>161</b>
O CONCEITO DE CULTURA EM FOCO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75020110912	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>168</b>
O HOME CARE DECIDIDO PELOS TRIBUNAIS: OUTRAS FACES E DILEMAS DA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE	
Luísa Paim Martins	
Leonardo do Amaral Pedrete	
DOI 10.22533/at.ed.75020110913	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>183</b>
O IMPÉRIO DOS SIMULACROS E A COMIDA “FRANKENSTEIN”... TEM “GOSTO”, “CHEIRO” E “COR” DE FRUTA, MAS NÃO É FRUTA – UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA DOS SENTIDOS DO ATO ALIMENTAR	
Sophia Sartini Fernandes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.75020110914	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>204</b>
OUTROS OLHARES SOBRE OS OUTROS: A PRESENÇA INCÔMODA DOS CORPOS MODIFICADOS EM <i>BLOGS</i>	
Juliana Abonizio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75020110915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>211</b>
PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA NEGRA NA REGIÃO DO MARUANUM/AP: EM BUSCA DE SABERES ANCESTRAIS	
Jamile Borges da Silva	
Tayra Fonseca Rezende	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75020110916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>222</b>
REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA E A NARRATIVA SUBALTERNA	
Adriana Elisa Bozzetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75020110917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>229</b>
RITUAL DE TOBÓSSIS: BANCADA, BARCO E INICIAÇÃO DAS PRINCESAS AFRICANAS	
Tayná do Socorro da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75020110918</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>263</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>264</b>

# CAPÍTULO 15

## OUTROS OLHARES SOBRE OS OUTROS: A PRESENÇA INCÔMODA DOS CORPOS MODIFICADOS EM *BLOGS*

Data de aceite: 24/08/2020

Data de submissão: 15/06/2020

**Juliana Abonizio**

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT  
Cuiabá- Mato Grosso  
<http://lattes.cnpq.br/9668060044309607>  
<https://orcid.org/0000-0002-8361-7262>

**RESUMO:** Este capítulo visa compreender como são vistos os sujeitos que optam por exibirem marcas corporais extensas ou consideradas extremas. Para compreender as reações que provocam, foram analisados comentários acerca de modificações corporais em blogs que não têm essa temática como assunto principal. Constatou-se que, através da feitura de marcas, os indivíduos ganharam estigmas para além da epiderme, sendo considerados monstros, loucos, doentes e, por tudo isso, veiculadores de medo e nojo. Uma das razões para a repulsa vista nos comentários pode ser a subversão simbólica que abala a organização estética do mundo partilhado e reinante no cotidiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modificação corporal, estigma, evitação.

### OTHER LOOKS ABOUT OTHERS: THE BOTHERING PRESENCE OF MODIFIED BODIES IN BLOGS

**ABSTRACT:** The purpose of this article is

1 Esse tema foi discutido por mim, com a colaboração de Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca, de modo preliminar na Comunicação Oral no Segundo Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro Oeste, realizado em Cuiabá entre 14 a 19 de junho de 2010. A discussão do tema foi ampliada e revista e publicada na Revista *Polêmica*, v. 10, n. 3, p 484 - 493 – , julho/setembro 2011

to understand how people who opt to show extreme, extensive or considered corporal marks are seen. To understand the reaction that these type of people provoke among others, commentaries concerning corporal modifications in blogs had been analyzed. All the commentaries was analyzed in blogs that don't use modified bodies as a main topic. The evidence draw the conclusion that through the act of marking bodies, individuals had gained stigma beyond the epidermis. The individuals with modified bodies are being considered monsters, insane and sick people and, for everything, people of fear and mourning. One of the reasons for repulses seen in the commentaries can be the symbolic subversion that shakes the esthetic organization of the daily world.

**KEYWORDS:** Body modification, stigma, avoidance.

### 1 | INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

O corpo e a forma de pensar sobre o mesmo varia entre as sociedades. Na contemporaneidade, o corpo deixa de ser considerado destino e ganha múltiplas possibilidades de remodelação, tanto as que conduzem ao corpo socialmente aceito quanto ao rejeitado pelos valores dominantes.

As marcas corporais, como tatuagens e *piercings*, que, muitas vezes, representavam uma oposição ao *status quo* por sua relação

com subculturas juvenis, acabaram mudando seu *status* e entrando no circuito do consumo, segundo Le Breton (2003). Porém, em suas versões mais extremas, provocam reações negativas dos que não partilham ou aprovam essa prática.

Para compreender como os mais extensamente ou radicalmente modificados são vistos por outros, coletei comentários acerca de modificações corporais em *blogs* que não têm essa temática como assunto principal, estes foram escolhidos, justamente por permitirem essa multiplicidade de visões.

Nos comentários, foram recorrentes temas como monstruosidade, medo, mal, doença e nojo. Essa repulsa pode ser provocada pela subversão simbólica dos modificados, provocando um abalo estético em relação ao convencional.

A primeira postagem que observei encontra-se no *blog OOW*<sup>2</sup> e é intitulada **Jovem faz modificação facial para ficar com aparência do mal**. O tema é um rapaz colombiano, reconhecido no circuito da modificação corporal com o nome de Caim, que deseja parecer o diabo e, para tanto, recorreu a uma série de modificações. Caim afinou as orelhas, curvou e achatou o nariz, fez implantes a simular chifres dentre outras práticas. A postagem é feita através de fotos, mostrando os resultados das várias cirurgias, o que revela que ele próprio documentou as etapas da sua metamorfose, mostrando os caminhos que levam à aparência desejada.

Colocar chifres por meio de implantes de materiais variados é uma prática disseminada no cenário da modificação corporal, mas o que isso significa? Por que evocar a aparência considerada maligna no imaginário corrente?

Em várias culturas juvenis nota-se essa simpatia por imagens que indiciam o mal, como pode ser visto nas capas dos discos de *rock*, nas letras das músicas, no visual carregado de caveiras, sepulturas, demônios, sangue e a hegemonia da cor preta. Será esse o fermento pânico visto por Morin (1977) nas subculturas juvenis na qual o *rock in roll* é a expressão mais difundida? Será a parte do diabo percebida por Maffesoli (2001) nas combinações juvenis contemporâneas?

Apesar de recorrente no universo *underground*, a aparência maligna é rejeitada na sociedade mais ampla. A opção do jovem por modificar seu rosto para parecer o diabo traz duas questões que incomodam a sociedade estabelecida conforme se percebe nos comentários.

Uma refere-se à crença de que o corpo humano, sendo feito à imagem de Deus, não deve ser modificado e outra se refere ao tabu de modificar o rosto, considerado símbolo máximo de identidade mesmo dentre praticantes de modificação corporal (FERREIRA, 2006). Os leitores do *blog* reagem à postagem nos comentários.

Para Bruna, “não vai fazer bem pra aura do blog deixar esse post online muito tempo (...)” e Ermac destaca: “Que exagero do rapaz. Ele já tinha uma aparência de

---

<sup>2</sup> Esse *blog* não existe mais, no entanto pode-se ver uma matéria sobre o artista nesse link: <https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2009/03/29/jovem-colombiano-quer-ficar-a-cara-do-diabo.shtml>

algo saído do inferno. Se ele queria ficar feio não precisava nem fazer esforço.”<sup>3</sup>

O primeiro comentário expressa um medo do mal cirurgicamente encarnado factível ao contágio mesmo através dos pixels enviados pelas fotografias *on line*. A aparência ex-ótica rompe com o cotidiano, inserindo o perigo na pureza da rotina, sendo o perigo, como compreendido por Mary Douglas (1991), o que instabiliza, o que abala a ordem, o que está fora de lugar. Já o segundo comentário revela a perturbação que as noções de beleza e feiúra parecem sofrer em uma sociedade descentrada, com pluralidade de padrões éticos e estéticos.

A próxima postagem, Rafa Gnomo e suas bolhas de sabão no link: <https://www.youtube.com/watch?v=H3II3txM7A4><sup>4</sup>. Os comentários desse vídeo estão desativados, mas, em 2010, o mesmo vídeo foi publicado no *blog* Ela ta de Xico, na categoria **Bizarrices**. O vídeo mostra o protagonista fazendo bolhas de sabão através do seu alargador labial. O vídeo apresentado no *blog* foi voluntário mesmo sabendo ou supondo a reação negativa dos expectadores. Ao contrário da ação de simulação ou ocultação dos estigmas por parte dos estigmatizados ou estigmatizáveis, Rafa Gnomo, dentre outros modificados, opta pela exposição e encenação pública da fachada adquirida, usando a terminologia de Goffman (1999). Das reações dos leitores do *blog*, destaque:

(...)PELOAMORDEDELS.. será q alguém é louco de beijar esse cara aí?! (...) (Kathy)

Anta problemática (Anônimo)

Meu, a mãe da a luz, cria com tanto carinho, pra uma anta se transformar nisso (...). (Anônimo)

Que merda de vídeo...nunca vi um retardado pior que esse uma bicha usando alargador achando o fodão pq faz bolinha (...) (21deoutubro)

Rafa é patologizado ao ser chamado de retardado e louco o que traz a desconfiança da racionalidade de suas ações, tem a sexualidade posta em xeque, causa medo e nojo, é animalizado, tendo também humanidade questionada.

O penúltimo comentário citado permite discutir também o conflito geracional, que, em última instância, provoca o questionamento sobre a manutenção e ruptura

3 Os comentários dos *blogs* são públicos e são citados neste artigo com algumas adaptações na grafia original relacionadas à linguagem corrente do mundo virtual e às abreviaturas. Alguns erros ortográficos foram corrigidos e fiz algumas mudanças no tipo de letra, nas cores utilizadas e nos espaços entre as palavras a fim de manter a uniformidade do documento. Apesar das adaptações, o conteúdo foi fielmente mantido e algumas expressões, inclusive abreviaturas e erros, foram mantidas. Muitas das postagens originais já foram tiradas da rede, uma vez que a coleta de dados foi realizada em 2010. As que se mantiveram foram citadas nas Referências. Saliento que, como, estudiosa de corpos dissidentes, mesmo com a mudança rápida proporcionada pela Internet, os resultados obtidos continuam válidos.

4 Acessado em 15 de junho de 2020.

da sociedade. De algum modo, a mãe não passou suficientemente as regras sociais já que ele “se transforma nisso”: nisso que não é reconhecido pela sociedade que o penaliza com agressões.

A sua opção estética é uma agressão ética, torna-se uma ofensa à consciência coletiva que lhe reage negativamente. Reações diversas são vistas em relação à postagem **Modificações corporais nada comuns** no *blog O buteco da Net*<sup>5</sup>. Nesta postagem, há fotos de diferentes tipos de modificação de culturas variadas como os pés diminutos das chinesas, as argolas nos pescoços das chamadas mulheres-girafas além de usuários de modificações mais extremas da contemporaneidade.

As reações são diferentes em relação às modificações de outras culturas e as das subculturas urbanas. Enfim, a relação entre nós e os outros é complexificada. Em um momento, fala-se *nós* como uma unidade cultural, porém, ao se perceber as mudanças radicais no interior da mesma cultura, outros *outros* surgem e com reação negativa intensificada, pois o que é tolerável em uma tribo distante, não o é em nossa rua. Lembro que os *freaks* sempre estiveram afastados do seio da sociedade, nos confins da terra (GIL, 2006) ou confinados em espaços permitidos, como hospícios e circos.

O que provoca mais reações é a sua visibilidade anormalizando o espaço que se cria normalizado e normalizador. Dos comentários, destaco reações às outras culturas, reações que buscam relativizar as diferenças culturais e reações de crítica da cultura em que se vive:

Como podem gostar de mulheres com os pés tão pequenos e deformados???? (luri)

A biz está nos olhos de quem vê sendo o belo um padrão cultural, ã uma realidade universal. Nós tb somos bizarros e deformados pros outros... (Ayahuaska)

Esses costumes são estranhos para nós ocidentais, mas temos que ver que também possuímos essas aberrações. A semana da moda, principalmente em Paris mostra isso, aquelas meninas esqueléticas são o padrão de beleza das passarelas (...). (Samira)

Eu tenho a língua dividida e não é cultura, opção mesmo (Bruno)

A reação aos costumes e à estética relacionados a outras culturas é de estranheza e mesmo as reações negativas não são tão violentas. Por outro lado, percebem-se diferenças culturais dentro do que é partilhado e questionam-se traços da própria cultura, como corrupção, a moda da magreza, a popularização

---

<sup>5</sup> Esse *blog* continua atuante e a publicação pode ser vista no *link*: <https://obutecodanet.ig.com.br/index.php/2010/02/18/modificacoes-naturais-bizarras/>. Acesso em 15/06/2020.

das tatuagens. Em geral, considera-se a opção individual mais aceitável do que imposição cultural sem perceber que o individualismo é um traço da cultura.

Ao debater sobre o conflito entre indivíduo e sociedade, o valor da opção individual – claramente um valor da modernidade ocidental – é ampliado a outras etnias.

Não se discute que o valor dado ao indivíduo e às opções individuais não é o mesmo entre as sociedades. De modo similar, vimos o comentário da pessoa que afirma ter bipartido a língua por opção e não cultura.

Reproduz-se um discurso que valoriza a opção individual, como se se pudesse prescindir da sociedade e se valoriza a diferença, portanto a busca de singularidade, em um mundo serializado.

Já no *blog Blogadão*<sup>6</sup>, há a postagem **5 bizarras modificações corporais** com fotos de expoentes da *body modification* e comentários, sempre pejorativos, como “o maluco cortou a língua com fio dental”.

O blogueiro busca causas para opção dos modificados como “necessidade de aparecer e complexo de inferioridade”. Para ele, os modificados “gostam de sentir dores” e “tem uma idéia distorcida do que é beleza”.

Defensores e desencorajadores de modificações corporais debatem o tema nos comentários. Como exemplo:

Cada um faz o que quer, não vamos desmoralizar todos mais certas coisas ficam derr [grafia onomatopéica relativa à repulsa] medonhas com certeza alguns sofreram alguma violência na infância e ficaram com alguma seqüela e fizeram tais coisas. Ter uns 6 piercing ou até uns 15 tudo bem mais isso ae lol [Abreviatura do inglês laughing out loud, que em português se pode traduzir por gargalhar] é doença (M@rc@o)

Neste comentário, é possível perceber que não se trata de não modificar o corpo, mas de quanto o fazê-lo, assim como uma tatuagem pequena em locais usuais é aceitável. Fazer uma tatuagem significaria singularizar-se, mas fazer tatuagens de tamanho e em locais difundidos não cumpre essa função. Porém, com a expansão da *body modification*, mesmo as modificações mais estranhas, tornam-se usuais para quem participa dessa subcultura.

Podem dizer que eles estão querendo ser diferentes, mas eles são diferentes das pessoas “normais”, entre eles mesmos, eles são todos iguais, só pelas fotos já deu pra perceber que todos seguem um mesmo padrão de chifres, cortar a língua no meio etc. Então logo se chega a conclusão que estão todos imitando uns aos outros... (Albatroz dos andes)

---

<sup>6</sup> Esse blog ainda está atuante e a publicação pode ser vista no link: <https://www.blogadão.com/body-modification-05-bizarras-modificacoes-corporais/comment-page-2/>. Acesso em 15/06/2020.

O resultado é que quem faz modificação corporal é sempre criticável, ou por romper padrões ou por não conseguir o que imaginam ser uma desejada individualização, que nem sempre é o que motiva os modificados.

De modo geral, as modificações apresentadas na postagem causaram reações negativas e passou-se a buscar causas hipotéticas da opção por modificar o corpo, sendo loucura ou algum complexo psicológico.

Concordo com vc Alexandre. Complexo de inferioridade gerado por falta de amor ninguém, (do nada!!!) resolve colocar um par de chifres na cabeça e marcar e deformar o corpo todo atoa. E tem gente que diz que isso é liberdade de expressão. Isso é um grito ao mundo!!! - Por favor, alguém me ame! - Alguém?! Pelo amor de Deus, me ajude! - Olhem pra mim! Eu chamo isso de complexo por falta de amor e atenção...outras pessoas preferem o lado mais fácil, e chamam isso de "arte"! (...) (Psicopara)

Apesar de haver uma valorização da individualidade e da autonomia na cultura contemporânea, a vontade do outro, quando divergente da prescrita, torna-se inconcebível a ponto de ser considerada algo que foge à consciência em vez de fruto de uma decisão racional.

Acho que é falta de amor pelo próprio corpo e pela sua própria aparência. Acho que a maioria começa se drogando, o que já caracteriza falta de amor pelo eu interior e pela própria saúde. (Anônimo)

Para Rodrigues (1983), o corpo é marcado pela sociedade, mas vemos a proliferação de marcas que não são aceitas pelo todo social, antes, partilhadas em subculturas, como é o caso do universo da *body modification*. Em uma cultura que valoriza a escolha e a individualidade, o corpo customizado pode significar uma recusa à produção de indivíduos em série, agenciando um processo de singularização, como discute Guattari (1993).

Sendo o corpo, a materialização da estrutura (RODRIGUES, 1983), o que foge à regra, traz o risco da desestruturação e assim ameaça a coesão social, sendo um elemento desagregador.

É assim que o corpo mutante é percebido e as reações expostas nos comentários expressam a dificuldade de suportar um corpo avesso ao controle. Por essa reação, podemos pensar na dimensão crítica que o corpo transformado pode significar. Apesar de ser fruto de uma decisão individual e sobre o próprio corpo com todo seu caráter inalienável, a modificação corporal não muda apenas o próprio modificado, mas as possibilidades de relação com o corpo e com a sociedade que nele é representada, aceita ou recusada. Assim, se a sociedade é incorporada na forma dos seus indivíduos, seus indivíduos podem excorporar seus questionamentos em relação à estrutura vigente.

## REFERÊNCIAS

ABONIZIO, Juliana. Aparências ímpares: um estudo sobre os modos de ser e aparecer dos usuários de modificações corporais extremas. **Revista Ponto Urbe**, 2010. PP.1-13. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1568>. Acesso em 15/06/2020.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

FERREIRA, Vítor Sérgio. **Marcas que demarcam: corpo, tatuagem e body piercing em contextos juvenis**. Tese. (Doutorado em Sociologia). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa-Portugal, 2006.

GIL, José. **Monstros**. Lisboa: Relógio d'Água, 2006.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUATTARI, Félix et ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1993.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus, 2003.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas**. São Paulo: Record, 2001.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século vinte (o espírito do tempo) I Neurose**. Rio de Janeiro: Forense, 1977.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agronegócio 67, 76, 77, 82, 87

Amazônia 39, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 102, 112, 231, 258, 259

Antropologia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 39, 40, 41, 42, 44, 49, 50, 63, 75, 88, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 135, 161, 162, 164, 166, 167, 181, 183, 202, 210, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 247, 256, 259

Assédio 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62

Autoridade 41, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 173, 226

### C

Centralidade 43, 145, 164, 170, 179, 211, 214, 218, 219, 220

Comunidades 22, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 65, 71, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 157, 158, 183, 188, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 233

Consumo 33, 98, 99, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 205

Cotidiano 11, 21, 34, 59, 89, 90, 91, 100, 128, 139, 163, 184, 189, 192, 197, 202, 204, 206, 215, 216, 218, 220, 222, 227, 229, 232, 256

Cuidado 99, 168, 169, 170, 171, 173, 176, 178, 179, 192

Cultura 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 73, 75, 95, 101, 102, 106, 107, 108, 110, 114, 126, 140, 141, 142, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 231, 236, 247, 258, 259, 260

Cultural 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 31, 34, 35, 38, 39, 43, 44, 46, 73, 91, 92, 94, 95, 104, 105, 109, 114, 115, 116, 130, 136, 137, 141, 142, 145, 149, 150, 152, 156, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 181, 184, 187, 188, 193, 207, 208, 213, 218, 226, 233, 234, 236, 248, 253, 258, 259

### D

Decisões judiciais 168, 170, 171, 172, 173, 179, 182

Digital 63, 167

### E

Economia 4, 11, 73, 75, 83, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 138, 142, 172, 179, 184, 186, 195

Educação 13, 16, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 74, 88, 89, 90,

91, 92, 93, 97, 99, 101, 102, 126, 128, 161, 162, 164, 166, 167, 189, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 213, 221, 263

Epistemologia 1, 2, 23, 108, 114

Escrita 42, 44, 45, 48, 91, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 199

Estigma 204

Estudantes 1, 2, 3, 4, 9, 29, 33, 38, 89, 90, 94, 95, 96, 100, 101, 222

Etnografia 5, 19, 42, 49, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 236, 241, 245, 256, 258

Evitação 171, 204

## **F**

Fronteira 76, 77, 81, 84, 87, 88, 143, 145, 215

## **G**

Gestão 26, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 50, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 171, 172

Globalização 117, 119, 123, 125, 128, 218, 219

## **H**

Home care 168, 169, 171, 172, 173, 178, 179

## **I**

Identidade 11, 12, 23, 24, 30, 32, 34, 44, 49, 50, 61, 66, 74, 109, 121, 134, 137, 143, 164, 205, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 229, 234, 244, 248, 253, 259

Imigração 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Interatividade 69, 161, 163

Interculturalidade 26, 28, 29, 31

Interlegalidade 40, 50

## **L**

Lei 32, 37, 39, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 79, 83, 102, 119, 138, 143, 171, 175, 177, 200, 201, 248, 260

## **M**

Memória 11, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 190, 195, 198, 215, 220, 221, 241

## **N**

Narrativas 9, 11, 12, 23, 40, 41, 105, 106, 112, 113, 114, 145, 146, 151, 153, 155, 157, 158, 159, 188, 214, 222, 225

## O

Origem 16, 46, 48, 59, 64, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 140, 163, 164, 181, 195, 216, 222, 223, 227, 242

## P

Povos indígenas 26, 27, 28, 29, 32, 34, 36, 39, 63, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 101, 102

## Q

Quilombo 44, 46, 47, 211, 213, 214, 217, 220, 221

Quilombolas 40, 44, 46, 47, 49, 83, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220

## R

Reinvenção 127, 180, 215, 229, 244, 259

Religião 15, 229, 230, 236, 237, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259

Religiões 70, 229, 236, 237, 245, 246, 247, 248, 249, 257, 259

Resistência 9, 17, 77, 91, 101, 111, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 259

## S

Saberes 1, 2, 13, 22, 23, 24, 29, 31, 37, 38, 93, 94, 108, 116, 183, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 226

Saúde 26, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 67, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 126, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 196, 197, 199, 200, 201, 209

Saúde indígena 26, 30, 36, 37, 39, 89, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102

Segregação 145

Simulacros 183, 194, 195, 201

Subalternidade 60, 109, 214, 222, 225, 226

## T

Tecnologia 12, 63, 120, 161, 162, 193

Terra 35, 43, 48, 63, 64, 67, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 104, 105, 106, 116, 120, 123, 131, 132, 191, 207, 216, 221, 237, 241, 242, 250, 258, 259, 260

Território 34, 43, 44, 64, 65, 88, 89, 92, 101, 130, 132, 138, 145, 165, 220, 223

Tradição 7, 18, 143, 164, 216, 218, 226, 229, 231, 234, 235, 237, 242, 244, 251,

253, 254, 258

## U

Universidade 1, 2, 3, 4, 7, 9, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 51, 76, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 112, 117, 129, 130, 143, 144, 161, 179, 182, 183, 201, 203, 204, 211, 221, 222, 229, 230, 259, 260, 263



# A Interlocução de Saberes na Antropologia

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



# A Interlocação de Saberes na Antropologia 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020